



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo

Data: 12/03/2015

Caderno/Link: Metrôpole/A19

Assunto: Apesar da crise, USP sobe em ranking de reputação

Apesar de crise, USP sobe em ranking de reputação

Instituição saltou da faixa 81-90 para 51-60 em lista internacional; segundo a Times Higher Education, ajuste metodológico favoreceu universidade

Victor Vieira

ESTADÃO
•edu

Apesar da crise financeira, a Universidade de São Paulo (USP) melhorou na edição 2015 do ranking de reputação acadêmica da revista *Times Higher Education (THE)*, uma das principais referências no mundo em medição da qualidade do ensino superior. A lista foi divulgada ontem. A instituição, única brasileira no top 100, saltou do patamar 81-90 para a faixa 51-60 em relação a 2014.

Na lista, as universidades são mencionadas por posição até o 50.º lugar e, depois, enquadradas em grupos de dez até o 100.º. O ranking existe desde 2011, mas a USP apareceu pela primeira vez no ano seguinte.

A elite de 2015, como nas edições anteriores, é formada por

AS MELHORES

● Harvard lidera lista, seguida por Cambridge e Oxford

UNIVERSIDADE	POSICÃO	PAÍS
Harvard	1	EUA
Cambridge	2	R. Unido
Oxford	3	R. Unido
MIT	4	EUA
Stanford	5	EUA
Berkeley	6	EUA
Princeton	7	EUA
Yale	8	EUA
Cattch	9	EUA
Columbia	10	EUA
Chicago	11	EUA
Tôquio	12	Japão
USP	51-60	Brasil
Un. Autónoma do México	71-80	México

instituições dos Estados Unidos e do Reino Unido. O topo é da americana Universidade Harvard, seguida de Cambridge e Oxford, inglesas. A Universidade Autónoma do México, no



NILTON FUKUDA/ESTADÃO 22/8/2014

Controle. Para reitor da USP, problemas financeiros não influenciaram resultado

patamar 71-80, é a única outra latino-americana da lista.

Para medir a reputação, o ranking considera pontos como participação em projetos internacionais ou atração de profes-

sores e alunos. Foram dadas 10,507 respostas de especialistas de 142 países.

Desafios. O reitor da USP, Marco Antonio Zago, disse acre-

ditar que a crise não pesou nos rankings. “Se mantivermos controle rígido sobre os gastos, em especial com a folha de pagamento, não sofreremos perda de qualidade”, afirmou.

Para ele, o resultado é fruto de “conhecimento mais amplo da qualidade da produção científica da USP” e “maior trânsito internacional de pesquisadores e egressos da universidade”.

Segundo Phil Baty, editor da *THE*, um ajuste metodológico ajudou no progresso da USP. Neste ano, os questionários foram distribuídos em mais línguas e participaram mais especialistas sul-americanos. “Também acredito que tem havido maior atenção global ao Brasil recentemente”, diz. “É o Ciência sem Fronteiras certamente ajudou mais instituições a desenvolver laços com o Brasil e a entender a força do País na educação superior.”



NA WEB
Análise. Expert comenta resultado da USP no ranking

estadao.com.br/e/the2015